

O Papel das Metodologias Ativas para o Ensino de Língua Estrangeira no Ensino Fundamental II

Orientando: Prof. Me. ADALBERTO ZORZO

Orientadora: Profa. Dra. LILIAN DAL CIN

Resumo

A escolha do método de ensino bem como a sua aplicação em sala de aula sempre estivera em foco nas reuniões pedagógicas e nas conversas entres dos professores. A utilização de metodologias em sala de aula para o ensino de língua estrangeira inglês no ensino fundamental II atualmente pode ser considera muito maçante para o aluno, uma vez que, segue o caminho da decoreba de conteúdo bem como não promovendo a efetiva aprendizagem. Atualmente, há a necessidade de colocar o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem, para tal, este trabalho tem como finalidade demonstrar as vantagens e desvantagens de utilização de metodologias ativas para o ensino do idioma inglês no ensino fundamental II bem como discutir a aplicação deste método na visão dos autores da área. Para o desenvolvimento do trabalho a metodologia de pesquisa utilizada foi a revisão de literatura em livros e artigos de bases acadêmicas. Como resultado, a aplicação de metodologia ativa para o ensino de língua estrangeira inglês no ensino fundamental II pode ser considera como uma ferramenta para promover a efetiva aprendizagem dos alunos.

Palavras-Chave: Método de Ensino; Metodologia Ativa; Língua Inglesa; Prática de Ensino; Reflexão.

Abstract

The choice of teaching method as well as its application in the classroom had always been focused on pedagogical meetings and conversations between teachers. The use of classroom methodologies for teaching English as a foreign language in elementary school II can currently be considered very hard for students as it follows the path of

content decor as well as not promoting effective learning. Currently, there is a need to place the student at the center of the teaching and learning process. To this end, this paper aims to demonstrate the advantages and disadvantages of using active methodologies for teaching English in elementary school II as well as discussing the application of this method in the view of the authors of the area. For the development of the paper the research methodology used was the literature review in books and academic articles. As a result, the application of the active methodology for teaching English as a foreign language in elementary school II can be considered as a tool to promote effective student learning.

Keywords: Teaching method; Active methodologies; English language; Teaching Practice; Reflection.

INTRODUÇÃO

Com a evolução da sociedade bem como o surgimento de novas tecnologias da informação e comunicação (TIC's) surgem também novas possibilidades e ferramentas que podem auxiliar a prática do professor de ensino de língua estrangeira no ensino fundamental II. Todavia, o que verificamos atualmente nas escolas é o tradicional livro didático utilizando-se de metodologias de ensino de idioma centralizada no professor.

Tal, metodologia de ensino, nos arremete aos primórdios da educação bancária, conforme descreveu Paulo Freire, tal modelo de ensino parte do pressuposto que os alunos são denominados de “tabua rasa” prevalecendo o ensino baseado na acumulação de conhecimento e focados na didática da decoreba de conteúdo. No caso do ensino de língua estrangeira - Inglês, a acumulação de tempos verbais bem como a sonorização das palavras em um determinado contexto.

Evidencia-se que tal metodologia de ensino no dia a dia, os alunos são catequisados a decorar/pronunciar determinadas frases e orações em contextos socioculturais ou socioeconômicos. O questionamento que se faz hoje, é se tal prática de ensino aplicada pelo professor, focada no livro didático como as metodologias de ler, escrever, falar e ouvir são efetiva para os alunos e como resultado proporcionam a aprendizagem esperada pelo professor de língua. Outro agravante é

em relação ao papel do aluno, o qual evidencia uma aula muitas vezes carregada de conteúdo e maçante, chegando ao ponto de o discente desistir de seu estudo. Além disso, como saber se houve efetivo aprendizado pelo professor ou somente decoreba de conteúdo pelo aluno?

A hipótese levantada é que a metodologia tradicional de ensino focada no livro didático somente não é efetiva, uma vez que modificado o contexto sociocultural ou socioeconômico os alunos não conseguem se comunicar e aplicar as regras gramaticais básicas da língua estrangeira- Inglês desenvolvida em sala da aula.

Deste modo, o objetivo geral deste trabalho é discutir o papel e a importância da utilização de metodologias ativas para o ensino de língua estrangeira – Inglês no ensino fundamental II, já os objetivos específicos são: conceituar o que é metodologia ativa na visão dos estudiosos, bem como demonstrar as vantagens e desvantagens da utilização de metodologias ativas para o ensino fundamental II, discutir o papel da utilização desta nova metodologia de ensino à luz do ensino fundamental II e pontuar duas práticas de metodologia ativa que podem ser utilizadas em ensino de língua estrangeira- inglês.

A justificativa do trabalho está na reflexão sobre os novos métodos de ensino de língua estrangeira – inglês, uma vez que evidencia-se no mercado editorial bem como nos livros de ensino fundamental II uma crescente quantidade de conteúdo, exercícios e listas, sempre de modos operante repetitivo o qual professor da disciplina, muitas vezes precisa acelerar o conteúdo para dar conta do programa didático. Além disso, evidencia-se nos meios acadêmicos um aumento na quantidade de artigos científicos, pesquisas e livros, debatendo e pontuando metodologias ativas e método de ensino ativo colocando o discente como protagonista do processo de ensino e aprendizagem.

Por final, a busca do discente do curso de línguas – Português e Inglês em sempre melhorar as práticas de ensino e metodologias de trabalho e fim de descobrir e aplicar novas metodologias de ensino a fim de aplicar o conceito de “professor-pesquisador” além de melhorar as *práxis* pedagógicas para o ensino de línguas - Inglês. Uma das possibilidades de melhorar a metodologia de ensino é desenvolver o conceito *práxis* pedagógica baseado em metodologias ativas, o qual irá colocar o aluno no centro do processo de ensino e aprendizado.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Para o desenvolvimento do trabalho, foi utilizada a metodologia de revisão de literatura, conforme Traldi e Dias (2011) tal metodologia busca demonstrar a evolução do conhecimento através de estudos já publicados, evidenciando as falhas, acertos e pontos convergentes da pesquisa com a finalidade de demonstrar pontos relevantes da temática a ser descrita. Adicionalmente Marconi e Lakatos (2010) descreve que a pesquisa bibliográfica abrange todas as bibliográficas existentes dentro da área de conhecimento a ser estudada, deste modo, as fontes de pesquisa podem ser: os livros, artigos, monografias, teses e até transcrições de debates feitos oralmente em congressos. Parafraseando os autores:

“Desta forma a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre o tema ou assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem chegando a conclusões inovadoras” (MARCONI E LAKATOS, 2010, Pg.166).

Assim sendo e corroborando com Gil (2002), o método de pesquisa bibliográfica tem como base os materiais já publicados, principalmente os artigos científicos e os livros. Deste modo, apesar de todas as publicações existentes atualmente seu início há um levantamento em fontes bibliográficas primárias. Desta maneira, o presente trabalho seguiu o caminho de busca de conteúdos em livros com a temática de “metodologia de ensino” disponível na biblioteca física do campus da UNIP de Limeira e em livros da biblioteca virtual da UNIP. Adicionalmente, utilizou-se as bases acadêmicas do *google acadêmico* para a busca de artigos científicos com os operadores booleanos “metodologia ativa”; “metodologia de ensino – Inglês” e “exemplo de metodologias ativas” a fim de fazer o embasamento teórico do trabalho. Complementa Gil (2002) que o tipo de pesquisa a ser desenvolvida nesta monografia pode ser classificada como exploratória, uma vez que, tem como objetivo central o aprimoramento de ideias, sendo o seu planejamento flexível a fim de evidenciar os mais variados fatos buscados. Conforme pontua o autor:

Na maioria dos casos estas pesquisas envolvem (a) levantamento bibliográfico, (b) pesquisa com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e (c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão” (GIL, 2002, Pg.41).

Já o método aplicado, conforme Marconi e Lakatos (2010), será o método hipotético-dedutivo, o qual os autores descrevem a necessidade da definição de um problema o qual se tem uma espécie de solução provisória (hipótese), o qual posteriormente se tem uma análise crítica (revisão de literatura) deste conteúdo e resultando em uma confirmação ou eliminação do erro (conclusão).

Para a estruturação do trabalho, fora abordado do capítulo 1 as teorias da aprendizagem, já no capítulo 2 desenvolvemos o tema de aprendizagem ativa: as vantagens de desvantagens. Por consequente no capítulo 3 trabalhou-se com os principais métodos de ensino de inglês no ensino fundamental II e finalizando o trabalho, descrevendo duas metodologias ativas de ensino.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

Teorias da Aprendizagem

No atual cenário da educação brasileira, o assunto método de ensino sempre esteve nas principais pautas de reuniões de professores, nas reuniões de coordenação e nos encontros entre pais e docentes. O primeiro conceito de aprendizagem está relacionado ao construtivismo de Jean Piaget de 1967 o qual trabalhou com o conceito de epistemologia genética – adaptação e equilíbrio majorante. (NOGUEIRA; LEAL, 2018).

Tal conceito está relacionado ao desenvolvimento da parte cognitiva do indivíduo desde o nascimento até a fase da adolescência em uma visão construtivista. Para comprovar a sua teoria, Piaget trabalhou com os conceitos de adaptação e equilíbrio majorante das crianças, o qual consistia em um aprendizado de uma determinada fase da vida, o qual posteriormente havia um equilíbrio biológico, sendo necessário preparo para a próxima fase, conforme pontua o autor, Piaget trabalhou com os conceitos de assimilação e posterior acomodação. (KESSELRING, 2008).

Desta maneira, em uma concepção construtivista do ensino de idioma, o aluno é o centro das atenções do professor, uma vez que tem uma fase de assimilação do conhecimento e posterior acomodação, preparando base para o conhecimento de um novo conteúdo. Nogueira e Leal (2018) p.138 descreve:

Dessa forma, essas descobertas possibilitam o professor planejar atividades adequadas aos estágios em que os estudantes se encontram,

sempre levando-os do equilíbrio ao desequilíbrio e novamente ao equilíbrio, produzindo progresso cognitivo por meio de desafios e situações problemas.

Em uma concepção construtivista do conhecimento, busca-se assimilar os novos conhecimentos e equilibrá-los em esquemas mentais já desenvolvidos, aqui descrevemos que ponto central da aprendizagem é o aluno, o qual através de estímulos do professor irá equilibrar, desequilibrar e equilibrar novamente o conhecimento.

Por um outro lado, descreve Nogueira e Leal (2018) o conceito socio-histórico-cultural da aprendizagem apresentando por Lev Semianovitch Vygotsky o qual pontua que o indivíduo não pode apreender separado do meio social. Segundo os autores, as atividades são mediadas pelos artefatos culturais o qual através de sua manipulação provocam aprendizagem. Aqui uma aprendizagem efetiva pode ser exemplificada quando os alunos interagem com o objeto de estudo bem como o meio (outros alunos) que estão em sala de aula para o desenvolvimento da aprendizagem. Como exemplo desta prática em ensino de língua estrangeira, podemos destacar os exercícios desenvolvidos em grupo tais como resolução de exercícios de gramática em materiais apostilados.

Outra concepção de aprendizagem está relacionada ao modelo behaviorista o qual é conhecido pelo modelo comportamentalista. Este consiste em estímulos e respostas dos alunos, neste caso, o aluno será estimulado ao desenvolvimento de certas atividades com base em respostas padrão e estímulo a repetição em situações parecidas, evidenciamos aqui uma aprendizagem por condicionamento. (COELHO, 2015). Dentro do ensino de língua estrangeira inglês, podemos destacar exercidos de repetição de palavras para entendimento da parte de sonorização ou condicionamento da utilização da gramática da língua. Neste ponto podemos destacar a utilização e correção dos alunos de uma das vertentes do inglês, como a gramática inglesa (*american english*) ou gramática britânica (*british english*).

Outro modelo de teoria de aprendizagem que podemos pontuar em ensino de língua estrangeira é o modelo de aprendizagem significativa de David Ausubel. Tal modelo fora apresentado em 1985 o qual descreve que o aprendizado dos alunos parte de um conhecimento prévio, ou seja, prioriza uma organização cognitiva do conteúdo anterior

aprendido possibilitando a associação de novos conteúdos de forma ordenada e consolidada ao novo aprendizado. (LAKOMY, 2014).

Tal conceito, segundo Lakomy (2014), está sedimentado pelo ponto de ancoragem, o qual o aluno em um conhecimento prévio faz o link com novos conhecimentos adquiridos e a aprendizagem se torna significativa ao aluno. Complementa a autora que a aprendizagem se torna significativa e não mais decoreba quando o aluno entende o papel daquele conteúdo específico com um fio condutor mestre, e vai assimilando os novos processos e conteúdos.

Na aprendizagem mecânica, somos capazes de absorver novas informações sem, no entanto, associá-las a conceitos já existentes na estrutura cognitiva. **Já na aprendizagem significativa**, relacionamos novos conteúdo, ideias, informações com conceitos já existentes na nossa estrutura cognitiva (pontos de ancoragem para a aprendizagem). Quando isso ocorre, essa nova informação é assimilada mais facilmente pela nossa estrutura. (LAKOMY, 2014, Pg.49).

Desta maneira o aprendizado não se torna mecânico, ou seja, uma vez que conceitos são aprendidos e posteriormente acabam sendo esquecidos. Já na aprendizagem significativa o conteúdo é apreendido, desenvolvido e assimilado pelo aluno, provocando o processo de modificação do conhecimento. Deste modo, quando um aluno de língua estrangeira está desenvolvendo suas habilidades com base em aprendizagem significativa ele está trabalhando conteúdos previamente aprendidos, como por exemplo (tempos verbais em inglês), com interpretação de texto, onde os pontos de ancoragem da gramática são retomados e aplicados para e a interpretação do texto analisado naquele momento.

Conceitos de Metodologia Ativa.

O conceito de se trabalhar com ensino e aprendizagem colocando o aluno no centro do processo não é um método novo, esta ideia já fora aplicada com Jonh Dewey (1859-1952), quando abordara o movimento da Escola Nova. Dentro desta concepção, Dewey descreve o conceito de alocar o estudante no centro do ensino e aprendizagem para o desenvolvendo do processo de ação do estudante. Segundo autor, o princípio é que os alunos aprendem melhor fazendo as atividades delegadas pelos professores associadas a conteúdo específicos, desta

forma, promovendo a ação de autonomia do aluno. (DIESELL et al., 2017).

Borges e Alencar (2014), pontuam que a utilização do conceito de metodologia ativa, também favorecem a autonomia do estudante e despertam neles a curiosidade, deste modo, instigando o discente a tomar as decisões de pesquisa sobre a atividade ou exercício. Complementam ainda que as metodologias ativas são processos interativos de análise, estudo e pesquisa com a finalidade de sanar um problema.

Já Mitri et al. (2008), descrevem que a utilização de metodologias ativas pode utilizar a problematização como estratégia de ensino e aprendizagem, com a finalidade de motivar os alunos diante de um problema. Segundo as autoras, o estudo da problematização pode levar os alunos ao contato com as informações valiosas e motivacionais sobre o tema de estudo.

Evidencia-se que nos autores acima bem como na literatura existente pesquisada, que a utilização de práticas pedagógicas de metodologias ativas favorece a autonomia do estudante no processo do desenvolvimento do saber. Todavia, neste processo, o conceito de metodologia ativa envolve alocar o estudante no centro do processo de ensino e aprendizagem para que eles façam as coisas, pensem e construam algo sobre conteúdos aplicados em sala de aula, bem como desenvolvam a capacidade crítica sobre o processo.

Em contrapartida, Valente, Almeida e Geraldini (2017) chamam a atenção para o conceito de aprendizagem ativa o qual pontua situações de aprendizagem onde o aluno é ativo no processo, segundo os autores, isso pode ser confundido com a tradução do conceito em língua estrangeira do *active learning* o qual fora utilizado em 1991. Complementa os autores, que o termo é muito similar, o qual o aluno busca estar ativamente no processo de ensino e aprendizagem. Conforme as autoras:

“aprendizagem ativa” trata-se de uma redundância, em vista do que se conhece hoje sobre o processo de aprendizagem, especialmente sobre o funcionamento do cérebro. Independentemente de como se entende a aprendizagem, ela acontece em função da ação do sujeito, em interação com o meio. (VALENTE; ALMEIDA; GERALDINI, 2017, PG.11).

Entende-se que desta forma, que a metodologia ativa, são métodos que os professores aplicam com seus alunos de forma que tenham um papel mais ativo na aprendizagem, não ficando somente restrito a aprendizagem por livros ou repetições em contextos socio histórico ou socioeconômicos.

As vantagens e desvantagens da utilização de metodologias ativas.

Evidenciamos através da literatura pesquisada, que a utilização de metodologias ativas para o ensino é de grande importância, pois coloca o discente no centro do processo de ensino e aprendizagem, além de tornar a aula mais dinâmica. Borges e Alencar (2014), afirmam que as metodologias ativas favorecem a autonomia do estudante, desperta a curiosidade, estimula as tomadas de decisões bem como favorece a prática social. Já Diesell et al., (2017), descrevem que a aplicação de metodologias ativas favorece o papel do estudante colocando os mesmos no papel de “protagonistas” em sala de aula. Além disso, a metodologia propicia um papel migratório de “ensinar” para um papel de “aprendizagem”, sintetizando e absorvendo o conteúdo. Corroborando com os autores, Moreira e Ribeiro (2016), descrevem que a utilização de metodologias ativas em sala de aula, favorece a autonomia do estudante, exigem mudança de postura dos alunos, além de responsabilidades, bem como favorece o trabalho em equipe.

Por outro lado, os autores também chamam a atenção em relação a utilização de tal metodologia de ensino em sala de aula. Ferreira (2013), descreve as dificuldades de entendimento e aplicação de metodologias ativas em sala de aula, ou seja, para que o discente seja o foco do processo, há a necessidade do docente que irá aplicar tal metodologia, que ele primeiramente entenda como aplicar a ferramenta para depois fazê-la a campo. Somando-se a isso, o autor chama a atenção para a complexidade do processo, exigindo do professor uma capacidade de planejamento e análise prévia, o que muitas das vezes exigirá horas de trabalho prévio.

Já Baumgartel (2016), corrobora com Ferreira (2013) em relação ao tempo gasto para o desenvolvimento da atividade bem como adiciona mais problemas com a atuação de metodologias ativas: como exemplo a coerção do professor em fazer com que o aluno chegue a resposta correta bem como a pressão do tempo para o desenvolvimento em sala de aula, neste caso, a aplicação de metodologias ativas sendo

imposta pelo ritmo do professor e não do aluno, dando um sinal de falso resultado do processo e falsa autônima ao estudante. Complementa a autora, que tais problemas podem ser solucionados com mais planejamento dos métodos de trabalho e pesquisas de novas metodologias ativas.

Evidencia-se nos posicionamentos dos autores, que há diversas vantagens com a aplicação do método, sendo vantagens para os discentes, docentes bem como a aplicação da metodologia ativa. Todavia, há também a necessidade de atenção nestes três pontos, uma vez que discentes, docentes e método precisam dialogar de modo de sejam efetivos, caso contrário, a aprendizagem não será o foco do processo mais sim, mais um fardo ao docente para aplicar tal método.

Discussão sobre as metodologias ativas no ensino fundamental II.

A aplicação de metodologias ativas em ensino de língua estrangeira inglês no ensino fundamental II pode ser considerada novidade para a área de pesquisa. Ao pesquisar os artigos na base do *google* acadêmico com os pesquisadores booleanos “método de ensino”; “ensino fundamental + Inglês” e “Metodologia Ativa ensino de inglês” nos períodos de 2015 a 2019 evidenciamos apenas 2 trabalhos conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 – Tipos de Trabalhos.

Trabalho	Autor	Fonte	Tipo
O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA (L) E AS METODOLOGIAS ATIVAS: TEORIA E PRÁTICA	SIMONÍ C. H. VEIT	http://www.faccrei.edu.br/wp-content/uploads/2018/07/11-O-ENSINO-DE-L%C3%8DNGUA-INGLESA-LI-E-AS-METODOLOGIAS-ATIVAS-TEORIA-E-PR%C3%81TICA.pdf	Artigo
METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	Ilana Cecília Galicki de Campos	http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/4273/Simon%C3%AD%20C%20laudete%20Hirschmann%20Veit.pdf?sequence=1	Monografia.

Fonte: *google acadêmico* (2015 a 2019).

Todavia, quando fazemos a pesquisa com outros operadores booleanos “metodologia ativa”, “método de ensino ativo” e “ensino de idiomas”, evidenciamos mais artigos em várias áreas do conhecimento, como por exemplo, aplicação de metodologia ativa em ensino médio e em cursos

superiores. Para tal, uma questão que chama a atenção na pesquisa por ensino de língua estrangeira inglês, é uma grande quantidade de artigos na base que relacionam como parte de metodologias ativas, ou seja, evidencia-se a utilização de muitas *TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação)* para em conjunto com o ensino de língua estrangeira tais como: plataformas virtuais como *AVA-Moodle*, jogos para celulares, utilização do *google docs* e jogos de simulação online tais como o *Duolingo*.

Evidencia-se que no tema pesquisa, há uma carência em utilização metodologias ativas para o ensino de língua estrangeira em ensino fundamental II em sala de aula, o que pode influenciar a não aplicação desta metodologia pelos professores, e manter-se o modelo tradicional de aula.

Paralelamente a esta pesquisas, e dentro dos conceitos de metodologia ativa, podemos aplicar os seguintes métodos de acordo com Paiva et al. (2016):

Quadro 2 – Tipos de Metodologias a serem aplicadas no Ensino Fundamental II.

Nome da Metodologia
Aprendizagem baseada em problemas.
Estudos de caso.
Mesas-redondas.
Debates temáticos.
Dramatizações.
Grupos reflexivos e grupos interdisciplinares.
Sala de Aula Invertida.
Quiz.

Fonte: Adaptado de Paiva et al. (2016).

Deste modo, estas metodologias foram encontradas na plataforma do *google acadêmico*, todavia não sendo aplicadas em ensino de língua estrangeira inglês no ensino fundamental II, mas sim em outras disciplinas e processos de ensino e aprendizagem.

Exemplos de Metodologia Ativa a ser aplicada no ensino fundamental II.

Após pesquisas nas bases acadêmicas, evidencia-se artigos científicos com a temática de utilização de vários tipos metodologias ativas para o ensino superior e poucos artigos relacionados a utilização de

metodologias ativas para o ensino fundamental II conforme explanado no item anterior. Todavia a utilização dos modelos de metodologia ativa por ser uma ferramenta, o docente que irá aplicar tal método, poderá adaptar ao ensino fundamental II com a mesma filosofia que é aplicada no ensino superior, sendo apenas necessário a mudança de seu conteúdo.

Para a utilização de metodologias ativas para o ensino fundamental II na disciplina de língua estrangeira – inglês, podemos aplicar dois tipos, da lista de metodologias ativas disponíveis hoje. A primeira que pode ser aplicada é a sala de aula invertida. Segundo Andrade e Coutinho (2018) é um modelo onde os alunos estudam previamente o conteúdo em casa, através de uma mídia, texto ou material instrucional e se apresentam em sala de aula para a resolução de exercícios ou atividades práticas aplicadas pelo docente da disciplina. Como por exemplo, na disciplina de língua estrangeira – inglês o conhecimento sobre o Verbo *To Be* onde neste caso os alunos estudam previamente os conteúdos apostilados pela escola e outros materiais e se apresentam em sala de aula para a resolução de exercícios ou atividades práticas a serem aplicados pelo professor da disciplina.

Como vantagem deste modelo, os autores descrevem que os alunos podem se engajar mais para as pesquisas prévias e utilizar de outras fontes para a busca do conhecimento, bem como desenvolver um ritmo de estudo de acordo com cada aluno, e posteriormente dentro da sala com o professor, sanar apenas as dúvidas.

Já o segundo modelo de metodologia ativa que pode ser aplicado para o ensino fundamental II na disciplina de língua estrangeira- inglês é o quiz que segundo Miranda e Gonçalves (2019), esta metodologia consiste em fazer perguntas sobre uma temática geral com respostas que podem ser dadas pelos alunos. Aqui podemos evidenciar em língua estrangeira - inglês a técnica de aprendizagem das palavras, o qual o professor pode demonstrar uma figura na lousa ou papel e os alunos levantarem as placas com as possíveis traduções em inglês daquela representação.

Como vantagem da utilização do quiz em sala de aula, os autores apontam uma motivação maior dos alunos em relação a atividade, bem como uma atenção ao conteúdo da atividade proposta, ou seja, o engajamento dos alunos. Todavia os autores chamam a

atenção em relação a dispersão dos alunos a fim que seja uma atividade organizada e focada no conteúdo a ser ensinado.

CONCLUSÃO.

Concluimos que a utilização de metodologias ativas para o ensino está ocorrendo em várias áreas da educação, seja elas aplicadas no ensino superior ou ensino fundamental. Evidencia-se nas pesquisas uma grande quantidade de experiências relatadas através de artigos científicos nas bases acadêmicas pelos professores de ensino superior, todavia, experiências iniciais de professores de ensino fundamental II e em outras disciplinas como por exemplo: história e ciências.

Já as experiências com metodologias ativas para o ensino de língua estrangeira no ensino fundamental II- Inglês são bem restritas o qual pode explicar a pouca aplicação de tais métodos pelos professores de idiomas nas escolas e a constante utilização do método de aula tradicional de decoreba das regras gramaticais e sonorização, além do apostilamento do conteúdo.

Para tal, podemos afirmar que a aplicação de metodologias ativas para o ensino de língua estrangeira-inglês no ensino fundamental II deve-se ser considera, uma vez que as ferramentas demonstram vários resultados positivos tanto para o processo de ensino aprendizagem, para o discente e para o docente que o aplica. Deste modo colocando o aluno no centro do ensino e aprendizagem do processo, fazendo com que ele seja estimulado e motivado para desenvolver as atividades e como consequência ocorra e verdadeira aprendizagem do conteúdo.

Neste ponto e em relação a temática da pesquisa, recomenda-se em um próximo estudo a aplicação prática de uma das metodologias descritas a fim de evidenciar cientificamente mais resultados da utilização de metodologias ativas dentro do recorte da pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, Maria José Pimentel de; COUTINHO, Clara Pereira. **A SALA DE AULA INVERTIDA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO**. Revista Científica de Educação A Distância, São Paulo, v. 17, n. 10, p.1-27, jan. 2018. Disponível em:

- <<http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/810/715>>. Acesso em: 31 out. 2019.
2. BAUMGARTEL, Priscila. **O uso de jogos como metodologia de ensino da Matemática**. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE MATEMÁTICA, 10., 2016, Curitiba. **Anais**. Curitiba: Ebraprem, 2016. p. 1 - 13. Disponível em: <http://www.ebrapem2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2016/04/gd2_priscila_baumgartel.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.
 3. BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidéia. **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior**. Cairu em Revista, Bahia, p.119-143, jul. 2014. Disponível em: <https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/08%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20NA%20PROMOCAO%20DA%20FORMACAO%20CRITICA%20DO%20ESTUDANTE.pdf>. Acesso em: 05 out. 2019.
 4. COELHO, Wilson Ferreira. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Pearson do Brasil, 2015. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=behaviorista&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-7&ion=0#/legacy/22158>>. Acesso em: 04 set. 2019.
 5. DIESELL, Aline et al. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p.268-288, jul. 2017. Semestral. Disponível em: <<http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>>. Acesso em: 05 out. 2019.
 6. FERREIRA, Carlos Alberto. Os olhares de futuros professores sobre a metodologia de trabalho de projeto. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 1, n. 48, p.1-13, jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602013000200018&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 10 out. 2019.
 7. GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 8. KESSELRING, Thomas. **Jean Piaget**. 3. ed. Caxias do Sul: EducS, 2008. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Piaget&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=6&ion=0#/legacy/2978>>. Acesso em: 05 set. 2019.

9. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
10. LAKOMY, Ana Maria. **Teorias Cognitivas da Aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=APRENDIZAGEM%2520SIGNIFICATIVA%2520%3A&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&ion=0#/legacy/12874>>. Acesso em: 29 set. 2019.
11. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
12. MITRE, S. M.i; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GIRARDI-DE MENDONÇA, J. M.; MORAIS-PINTO, N. M.; MEIRELLES, C.A.B.; PINTO-PORTO, C.; MOREIRA, T.; HOFFMANN, L. M. Al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2019.
13. MIRANDA, Mateus de Souza; GONÇALVES, Maristela Tavares. **BRAIN STUDANTS: GAMES E REALIDADE VIRTUAL E MISTURADA COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ARAGUATINS, TO**. Integrar e Inovar Saberes Para A Democratização do Conhecimento, São Paulo, v. 1, n. 2, p.1-10, abr. 2019. Disponível em: <<https://ijet-pdvl.com/index.php/pdvl/issue/view/5>>. Acesso em: 31 out. 2019.
14. MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. **PRÁTICA PEDAGÓGICA BASEADA EM METODOLOGIA ATIVA: APRENDIZAGEM SOB A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO INFORMACIONAL PARA O ENSINO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**. Periódico Científico Outras Palavras, Goiás, v. 12, n. 2, p.93-114, dez. 2016. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/view/722>>. Acesso em: 10 out. 2019.
15. NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. **Teoria da Aprendizagem: um encontro com os pensamentos filosóficos, pedagógicos e psicológicos**. 3. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018. 360 p. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Piaget&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&ion=0#/legacy/158417>>. Acesso em: 05 set. 2019.

16. PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. **Grupos reflexivos e grupos interdisciplinares**. Sanare, Ceara, v. 2, n. 15, p.145-153, jun. 2016. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595>>. Acesso em: 20 out. 2019.
17. PILETTI, Nelson. **Psicologia da aprendizagem**: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Construtivismo&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&ion=0#/legacy/3504>>. Acesso em: 06 set. 2019.
18. TRALDI, Maria Cristina; DIAS, Reinaldo. **Monografia Passo a Passo**. Campinas: Alínea, 2011.
19. VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; GERALDINI, Alexandra Fogli Serpa. **Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino**. Diálogo Educacional, Campinas, v. 52, n. 17, p.455-478, dez. 2017. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189154955008>>. Acesso em: 04 out. 2019.